

VOZES DE UMA PAISAGEM: O VALE DOS VINHEDOS E SUA RELAÇÃO COM OS VITIVINICULTORES

Voix d'un paysage: la Vallée des Vinhedos et ses relations avec les viticulteurs

Voices of a landscape : the Valley of the Vinhedos and its relationship with winngrowers

Raphael Vieira Medeiros*
Marcelino de Souza **

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – rafranbr@yahoo.com.br.
** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – marcelino.souza@ufrgs.br.

Recebido em 04/03/2023. Aceito para publicação em 09/04/2023.
Versão online publicada em 10/04/2023 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

A paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos tem inúmeras características que a torna diferenciada, seja pelo seu caráter histórico, cultural ou econômico. Pode se dizer então, que essa paisagem é o reflexo da humanização de um território. A pesquisa se debruçou nas vozes daqueles que humanizaram esse território ao mostrarem suas relações identitárias, culturais e comerciais com a paisagem vitivinícola. O primeiro passo foi identificar os atores que estavam diretamente envolvidos nessa relação baseada em um critério específico. Portanto, o instrumento da pesquisa voltou-se para os produtores de vinho associados à APROVALE do ano 2020. O critério de escolha baseou-se na importância da associação com as indicações geográficas do Vale dos Vinhedos. Logo, a pesquisa teve um caráter qualitativo e exploratório. Para sua realização foram concretizadas 15 entrevistas dentre os 22 produtores associados. Não houve identificação dos entrevistados e todos assinaram termos de confidencialidade e autorização. Enfim, a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos, embora tenha se mostrado mutável, apresenta um caráter de patrimônio cultural, uma vez que para os entrevistados, ela é a representação da história e da cultura deste território, além de ter uma importância comercial significativa com o turismo. Por isso, toda essa relação constituída entre o homem e a paisagem apresenta um caráter indentitário relevante.

Palavras-chave: Vinho; Viticultura; Vinhedo; Geografia.

Abstract:

The wine landscape of the Vale dos Vinhedos has numerous characteristics that makes it differentiated, either by its historical, cultural, or economic character. It can be said that this landscape reflects the humanization of a territory. The research focused on the voices of those who humanized this territory by showing their identity, cultural and commercial relations with the wine landscape. The first step was to identify the actors who were directly involved in this relationship based on a specific criterion. Therefore, the research instrument turned to the wine producers associated with APROVALE of the year 2020. The choice criterion was based on the importance of the association with the geographical indications of the Vale dos Vinhedos. Therefore, the research had a qualitative and exploratory character. For this purpose, 15 interviews were conducted among the 22 associated producers. There was no identification of the interviewees and all signed confidentiality and authorization terms. Finally, the wine landscape of the Vale dos Vinhedos, although it has been shown to be changeable, presents a character of cultural heritage, since for the interviewees, it is the representation of the history and

culture of this territory, significant commercial importance with tourism. Therefore, all this relationship between man and landscape presents a relevant identity character.

Keywords: Wine; Viticulture; Vineyard; Geography.

Résumé:

Le paysage viticole de la Vallée des Vignobles a de nombreuses caractéristiques qui la rendent différenciée, que ce soit par son caractère historique, culturel ou économique. On peut donc dire que ce paysage est le reflet de l'humanisation d'un territoire. La recherche a porté sur les voix de ceux qui ont humanisé ce territoire en montrant leurs relations identitaires, culturelles et commerciales avec le paysage vitivinicole. La première étape a été d'identifier les acteurs qui étaient directement impliqués dans cette relation sur la base d'un critère spécifique. Par conséquent, l'instrument de la recherche s'est tourné vers les producteurs de vin associés à l'APROVALE de l'année 2020. Le critère de choix était basé sur l'importance de l'association avec les indications géographiques de la Vallée des Vignobles. Bientôt, la recherche a eu un caractère qualitatif et exploratoire. Pour sa réalisation 15 interviews ont été réalisées parmi les 22 producteurs associés. Les personnes interrogées n'ont pas été identifiées et ont toutes signé des conditions de confidentialité et d'autorisation. Enfin, le paysage viticole de la Vallée des Vignobles, bien qu'il se soit avéré changeant, présente un caractère de patrimoine culturel, puisque pour les interviewés, il est la représentation de l'histoire et de la culture de ce territoire, en plus d'avoir une importance commerciale significative avec le tourisme. C'est pourquoi toute cette relation constituée entre l'homme et le paysage présente un caractère identitaire important.

Mots-clés: Vin; Viticulture; Vignoble; Géographie.

INTRODUÇÃO

O Vale dos Vinhedos é um território vitivinícola, localizado na região sul do Brasil, que compreende parte de três municípios, Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Além dos vinhos, esse território é conhecido por suas paisagens vitivinícolas singulares, que são o resultado de uma interação do homem com a natureza. Essa paisagem foi moldada durante toda a história do território e continua a sofrer alterações. O processo de modificação teve seu início na história da colonização italiana na parte sul do Brasil, que conseqüentemente deixou seu registro nessa paisagem.

Logo, em um primeiro momento se faz necessário apresentar um pouco da história desse território do vinho e as marcas que a colonização italiana deixou na paisagem. A imigração italiana moldou a paisagem, estampando nela o seu legado relacionado à vitivinicultura. Assim, um processo identitário se constituiu com um sentimento de pertencimento relevante, apresentando a uva e o vinho como fatores de fixação do homem à terra. Contudo, é importante mencionar, a necessária interação de todo um conhecimento trazido da Itália com uma nova geografia, de uma terra até então desembarçada.

Em seguida, a pesquisa mostra que a necessidade do desenvolvimento dessa cultura vinícola com as Indicações Geográficas (IGs) acarretou novas características paisagísticas. É importante ressaltar que esta paisagem, além do caráter histórico, tem uma relevância atrativa ao turismo, uma vez que ela é utilizada pelas vinícolas

como um fator preponderante para conquistar o turista e fazê-lo permanecer na região para consumir seus vinhos. Logo, essa paisagem trouxe diversos benefícios ao Vale, uma vez que ela está relacionada ao enoturismo e às IGs. Frisa-se que estas contextualizações são importantes, pois trouxeram elementos fundamentais que serviram de alicerce teórico que fortaleceu e embasou o instrumento de pesquisa.

Os procedimentos metodológicos são apresentados após a parte teórica com intuito de contextualizar e demonstrar os instrumentos que foram utilizados para descrever a relação dos vitivinicultores com a paisagem do território do Vale dos Vinhedos. E, por fim, os resultados são apresentados revelando as percepções dos vitivinicultores em relação à constituição, importância pessoal, turística, cultural e patrimonial dessa paisagem. Portanto, para compreender como é essa relação dos vitivinicultores com a sua paisagem vitivinícola foi necessário dar vozes a esses sujeitos diretamente envolvidos e assim saber qual o verdadeiro significado e a importância dessa paisagem do vinho.

A FORMAÇÃO DE UM TERRITÓRIO

O Vale dos Vinhedos está localizado na parte do sul do Brasil no território conhecido, hoje, como Serra Gaúcha. O ponto de partida para formação desse território adveio da proposta de povoamento das terras devolutas pelo Império brasileiro, no final do século XIX, (VALDUGA, 2011). A jurisdicionalização dessa proposta foi materializada pela Lei nº 601 de 1850, chamada Lei de Terras (BRASIL, 1850), na qual propunha a mercantilização de tais terras para estrangeiros. Nessa época, as terras que compunham tal território eram, em sua boa parte, cobertas pela mata de araucárias e estavam “desocupadas”, ou seja, estavam aptas para receber imigrantes de acordo com a referida lei. Ressalva-se que segundo, Falcade (2011), havia também, uma preocupação do Império em branquear a população. Em contraponto, a Itália, nesse mesmo período, se deparava com uma forte crise econômica em virtude do seu processo de unificação, logo um acordo entre os dois países seria algo benéfico para ambos.

Então, em 1875, as primeiras famílias italianas, oriundas das regiões de Vêneto, Lombardo e Trento, começam a colonizar as terras da Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul. De início essas famílias tinham direito a poucas ferramentas e algumas sementes, destinadas ao plantio de subsistências em terras de grandes extensões. Inúmeras eram as dificuldades dessa etapa inicial, apesar do acesso às terras para plantio e aos materiais para construção de moradias, considerados como elementos importantes para a continuação das famílias na localidade, (DAL PIZZOL E SOUSA, V1, 2014). Os ditames desse processo de colonização foram além de uma simples ocupação de um espaço, pois o fato de ter uma nova vida com a possibilidade de cultivar o seu próprio alimento e produzir o seu vinho intensificou a ligação do imigrante italiano a sua nova terra, (MEDEIROS, 2019).

Conforme Valduga (2011), o cultivo de alimentos era destinado essencialmente à subsistência da própria família. Entre os alimentos, os que mais destacavam eram o milho e o vinho. O cereal era a base da alimentação do imigrante italiano, com o qual fazia a polenta, já o vinho fazia parte de toda uma cultura ligada à vitivinicultura,

que as famílias trouxeram consigo. Não obstante, a questão do vinho foi prejudicada, uma vez que as videiras trazidas da Itália não se adequaram com as características geográficas da região (DAL PIZZOL E SOUSA V1, 2014). Isso trouxe um problema, pois havia escassez deste produto costumeiro, que, também, tinha sua importância religiosa para as celebrações.

Há um relato na história, que muda todo esse panorama. Foi por volta dos anos 1876, que Tamaso Radaelli, um imigrante italiano, descobre a possibilidade de cultivar uvas mais resistentes e adaptadas à região, é a casta Isabel. Isto ocorreu através de um encontro com imigrantes alemães da família Ruschel; (DAL PIZZOL E SOUSA, V1, 2014). A possibilidade de cultivar as uvas e fazer vinho é vista como o despertar da vitivinicultura. O cultivo da casta americana aconteceu até que novas vinhas comesçassem a chegar da Europa, mudando a forma de cultivo das uvas e da produção de vinhos, mais uma vez (DAL PIZZOL; PASTOR, 2016).

Segundo Falcade (2011), no transcorrer dos anos, a elaboração de vinhos foi se aperfeiçoando, deixando para trás a produção doméstica. Em 1970 se intensifica a elaboração de vinhos finos a partir das castas européias e que, ao serem aprimorados, levaram à obtenção de Indicações Geográficas. O vinho enquanto elemento cultural, intensificou a relação do imigrante italiano com a sua nova terra. Uma forte identidade deste indivíduo foi estabelecida com esse território, uma vez que houve a possibilidade de manter e desenvolver sua cultura ligada à vitivinicultura.

A IDENTIDADE, A CULTURA E O TERRITÓRIO

É importante compreender o papel da identidade, da cultura e do território pois são os três elementos fundamentais do imigrante italiano que se relacionaram e se materializaram na paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos. Em um primeiro momento se faz necessário entender o que é identidade, por ser considerada como elo entre os demais elementos.

Di Meo, (2009, p.36) diz que: “A construção da identidade, repleta de essência política, marca o espaço geográfico com sentido coletivo muito poderoso que o confere com uma grande intensidade social”. Nesse ponto demonstra o autor que a construção identitária marca o espaço geográfico.

O caráter político da identidade, também é elencado na definição de Medeiros (2009), contudo a autora relaciona os aspectos sociais e culturais enquanto peças para um redimensionamento territorial, assim dispõe a autora:

[...]a identidade, inicialmente, é de caráter político, social e cultural, mas se redimensiona como territorialidade com a implementação do processo produtivo, da organização do espaço do assentamento com sua infraestrutura, suas novas relações sociais, econômicas e culturais (MEDEIROS, 2009, p.219).

A identidade é a exteriorização dos elementos indetificadores do indivíduo, ela se relaciona, tanto com a cultura, quanto com o território no qual o homem se constrói. Por isso, a terra foi o elemento identitário de suma importância para o imigrante

italiano, pois nela aflorou o seu sentimento de pertencimento, para assim poder ali desenvolver e vivenciar os aspectos políticos, sociais e culturais.

Manfio (2016) destaca que boa parte das vinícolas de origem familiar se utilizam de alguns métodos dos seus antepassados para a produção de vinho, ou seja, a tradição de fazer o vinho é passada às gerações, preservando assim sua cultura. Por essa razão é que Claval (1999) define cultura da seguinte forma:

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra (CLAVAL, 1999, p.63).

No ordenamento jurídico brasileiro, a cultura é uma garantia fundamental na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que abrange tantos elementos materiais e imateriais e quando oriunda de um elemento identitário formador da sociedade brasileira, ela se reveste como um patrimônio cultural brasileiro. Assim dispõe o artigo 216 da Constituição Brasileira:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem (BRASIL, 1988).

Segundo Medeiros (2021), não se pode confundir as duas palavras, cultura e identidade, pois a primeira tem a incumbência de unir pessoas a um grupo social específico e já a segunda é a própria exteriorização de como este grupo expressa suas tradições. A transmissão de saberes de uma cultura agrícola familiar que foi idealizada por um processo histórico desencadeia novas identidades. A difusão dos saberes é a própria tradição. Por sua vez, a identidade tem como fator preponderante consolidar o vínculo do agricultor à terra. No caso, da presente pesquisa, as famílias de imigrantes italianos alcançaram com suas novas terras, a oportunidade de reconstruir suas vidas e de conservar suas tradições e cultura, com o cultivo da uva para elaboração do seu vinho. A identidade tem uma forte conexão à vitivinicultura, e o Vale dos Vinhedos foi o palco para a construção de um território vitivinícola (MEDEIROS, 2019).

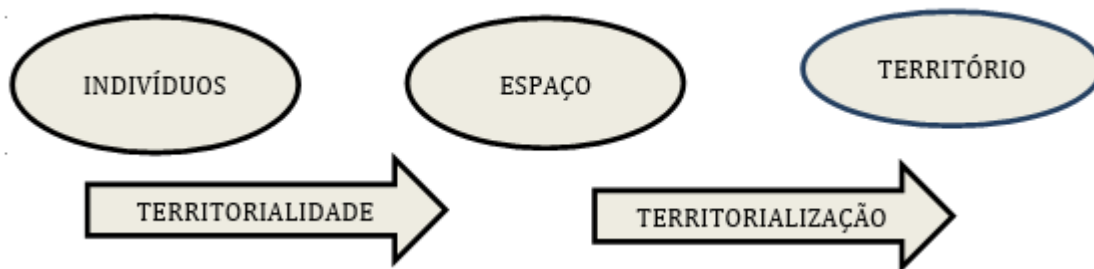
É importante frisar que a construção de um território é realizada em etapas, pois há os processos de territorialidade, de territorialização no espaço propriamente dito. A territorialidade reflete o conteúdo dos que vivem no território, e desponta os sentimentos que atrelam a pessoa com a sua terra. Por sua vez, a territorialização é a própria expressão dessa territorialidade, é o processo que procede dessas ações no território. Segundo Raffestin (1993) o espaço é anterior ao território, uma vez que é a consequência de uma ação para que se torne um território. Assim define o autor:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é resultado de uma ação conduzida por

um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço (RAFFESTIN, 1993, p.143).

A figura 1 é uma síntese que possibilita a visualização da interligação dos conceitos apresentados:

Figura 1 – Relação entre espaço e território



Fonte: MEDEIROS (2021, p.29).

Nota-se que o território é um somatório de forças dos indivíduos sobre o espaço. A pesquisa de um território é dinâmica e muitas vezes pode ser realizada pelo olhar, nela compreende-se que há elementos de ordem material e imaterial. A materialidade de um território consiste nos seus aspectos naturais e humanos. Em contrapartida, a imaterialidade significa as percepções e sensações, assim como a beleza, a emoção e a sensibilidade. Todo sentimento resulta em percepções diversas, que podem influenciar nas suas acepções. A internalização de um sentimento consiste diretamente nas experiências vividas, assim como a cultura e a formação do observador (MEDEIROS; LINDNER, 2016).

O sentimento de pertencimento, é o responsável por personificar a identidade do indivíduo no seu território. Calin (2019) menciona que a identificação identitária é um sentimento de pertencimento a coletividades, motivadas por circunstâncias históricas e culturais. Logo o autor delibera que o sentimento de pertencimento é pluridimensional. Há diversos fatores que contribuem a unificar um grupo, sejam eles de ordem social, religiosa, étnica ou profissional. A identidade conecta e personifica os grupos, assim pode se dizer que o território é o espaço personificado pela identidade. O território versa, primeiramente, em um espaço de identificação cultural, na qual sua assimilação só ocorre posteriormente. O território consiste em um palco de jogo político, significa um espaço, um lugar de poder (MEDEIROS, 2009). O poder reflete o controle ou a própria definição de território, amparada pela relação dos aspectos materiais e imateriais que compõem o próprio território.

Tanto os elementos materiais como os imateriais são importantes para uma formação territorial, não sendo diferente para o território do vinho, pois marcam sua presença de forma intensa no espaço. A territorialização advinda do elemento

identitário vinho, por sua vez, está relacionada também com lideranças intelectuais, culturais, políticas e econômicas. Frisa-se mais uma vez que o território do vinho Vale dos Vinhedos trouxe na sua concepção um viés político, objetivado pela ocupação das terras devolutas pela imigração italiana, que, no transcorrer dos anos, teve no cultivo da uva e na produção do vinho um resgate da sua história e de sua cultura. A vitivinicultura foi responsável por fortalecer os sentimentos identitários e de pertencimento das famílias italianas, que posteriormente foi intensificada, pelo seu viés econômico. Assim, no Vale dos Vinhedos, a vitivinicultura fixou o homem à terra, pois proporcionou e aflorou sentimentos de esperança e de oportunidade com uma mudança de vida para o imigrante italiano (MEDEIROS, 2021). A vitivinicultura marca o espaço e conforme Maby (2007) “o espaço como lugar de origem de um vinho é a garantia de sua identidade e de sua autenticidade e o território é o lugar onde se realiza a permanência de usos”. O autor destaca ainda o *terroir* como a sede da identidade espacial do vinho e que este espaço é abarrotado de elementos socioculturais que determinam a identidade de um vinho.

Carvalho (2013) menciona que o vinho é a expressão do seu *terroir*, logo o “*terroir define o vinho*”. O autor expõe que a palavra *terroir* origina-se da língua francesa e que está ligada a fatores naturais como o clima e o solo além de processos tecnológicos e culturais. Para Fosalau (2015), *terroir*, tem no seu conceito a especificidade de uma região agrícola, a palavra nos remete ao termo terra, contudo, é importante ressaltar que nem toda a terra é um *terroir*, mas em compensação todo o *terroir* é uma terra. Em Margeon (2015), a definição de *terroir* remete a um espaço concreto com características geológicas singulares, com aspectos climáticos e hidrológicos adequados, não obstante, o *terroir* só é revelado através do trabalho do homem. Portanto, o *terroir* do vinho é a concretização dos saberes, históricos, culturais e tecnológicos, é a afinidade do homem em sintonia com a geografia do lugar. Consiste em uma construção do homem que demarca e limita um território para elaboração de vinhos e com isso, no caso do Vale dos Vinhedos, acaba produzindo paisagens singulares (MEDEIROS; SOUZA, 2019a).

A PAISAGEM DO VINHO

O estudo da paisagem nos remete a ideia de percepção, do recorte de um olhar sobre algo, que na maioria das vezes está atrelado à natureza, ao bucólico e ao belo (MEDEIROS; SOUZA, 2019a). Inicialmente, essa forte ligação com a natureza traduzia uma relação com expressões artísticas, como na pintura, durante o período dos Três Reinos, Zong Bing (375-443), quando se escreveu o primeiro tratado referente à pintura da paisagem. Na França, essa relação ocorreu no séc. XIX, voltada ao embelezamento dos jardins (DONADIEU; PÉRIGORD, 2007). Na língua francesa, a palavra é traduzida por *paysage* e tem no seu radical a palavra *pay* que em português significa país, (GODRON; JOLY, 2008). Essa concepção da palavra com o radical país nos remete a ideia de sua conotação territorial (DONADIEU; PÉRIGORD, 2005).

Assim como o território, a paisagem tem sua imaterialidade, e conforme Guimarães (2002):

Paisagens emergem de uma única paisagem, segundo nossas experiências e percepções. Ao envolverem os aspectos objetivos e subjetivos de mundo vivido, cristalizam em suas respectivas imagens as estruturas das dimensões espaço-temporais onde a realidade é formada pelo real e imaginário, imprimindo marcas entre a racionalidade e a afetividade, originando complexos sistemas simbólicos (GUIMARÃES, 2002, p.118).

A paisagem tem, pois, um forte simbolismo, e a percepção de sua imaterialidade tem uma relação direta com as experiências de vida do seu observador. Dentro de uma simples imagem paisagística há diversos recortes e cada um é por si só uma paisagem diferente. A paisagem é o reflexo da vida, da cultura e até mesmo dos sonhos das pessoas. As diferentes percepções podem ser formadas por sentimentos que constroem ou reconstroem imagens do passado. Frisa-se que, o sentimento em relação a paisagem pode ser tanto de amor, quanto de pavor, nesse caso fala-se em topofilia ou topofobia. Por isso, a paisagem é o alicerce de uma identidade e a mediadora das relações da sociedade com a natureza. (GUIMARÃES, 2002). A relação do homem com a natureza marca a paisagem, e sua percepção constitui em um termômetro ambiental. Além disso, conforme Gandy (2004), a paisagem delibera e elucida os aspectos socioculturais de uma sociedade e não pode ser considerado um objeto passivo.

Em Custódio (2014), há menção de que para haver uma paisagem, há necessidade de três elementos fundamentais: o observador, os objetos a serem observados (elemento espacial) e por último, a percepção destes objetos pelo indivíduo (elemento subjetivo). Assim dispõe a autora:

A paisagem pode ser natural e cultural, imaterial e material, negociável e não negociável, individual e coletiva, privada ou pública. No entanto, não pode ser confundida nem com a natureza ou com meio ambiente, nem com noções de território ou de patrimônio, pois estes são apenas componentes em sua construção (CUSTÓDIO, 2014, p.119).

A paisagem também apresenta múltiplas faces, em razão das variadas percepções e sentidos de cada pessoa. Não obstante, em Danadiou e Périgord, (2005), destaca-se uma classificação, que condiz com a abordagem de uma paisagem vitivinícola. Eles consideram que a paisagem pode ser vista como uma herança rural e natural, e que são paisagens tradicionais que simbolizam valores oriundos de um conservadorismo social ou de políticas públicas de proteção.

A partir dessa classificação, são apresentadas subdivisões a seguir (DANADIEU; PÉRIGORD, 2005 e CUSTÓDIO, 2014):

- a) *Paisagem selvagem*: é a natural e espontânea com escassa ou nenhuma interferência pela ação do homem. Essas paisagens podem estar relacionadas à proteção do meio ambiente na qual estão inseridas;
- b) *Paisagem rural*: é a que se refere à agricultura, ao dia a dia agrícola. É uma paisagem que se compreende e na qual se visualiza a ação do homem na sua modificação e constituição.
- c) *Paisagem patrimonial*: significa o somatório dos valores culturais e

naturais que explanam uma dimensão estética e simbólica da paisagem. No que diz respeito à questão cultural tende-se a ter a ideia de uma herança do passado na formação dessa paisagem, e que por isso, ela merece uma proteção e deve ser transmitida integralmente às gerações futuras. No âmbito mundial, a UNESCO é responsável por categorizar essas paisagens em patrimônio cultural e natural. No Brasil, além das legislações dos entes federativos, existe o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que também tem essa atribuição;

d) *Paisagem emblemática*: destaca-se por representar valores maiores, relacionados a nações e religiões. É um símbolo e uma herança de um passado, de como uma nação ou religião se constituiu.

As definições apresentadas são relevantes, uma vez que podem ser oriundas de uma única paisagem e como dito anteriormente, a paisagem não é algo estático. Tricaud e Durighello (2005), narram que as paisagens vitivinícolas são as marcas das tradições culturais do homem e por isso são conhecidas como uma das mais notáveis formas de paisagens que procedem da atividade humana. Portanto, a paisagem do Vale dos Vinhedos constituiu-se pela força de trabalho da imigração italiana, que veio ocupar, cultivar e desenvolver-se em novas terras. A vitivinicultura do Vale dos Vinhedos constitui a expressão, na paisagem, dessa força de trabalho que mantém costumes e tradições italianas. O cultivo das vinhas oportunizou a manutenção de uma tradição e a transmissão de saberes relacionados à produção de vinho. Paisagens vitivinícolas têm sua singularidade, uma vez que decorrem da relação do homem com a natureza e por consequência da humanização do território (MEDEIROS, 2021).

O VINHO MUDANDO A PAISAGEM

A paisagem do Vale dos Vinhedos, assim como qualquer outra paisagem está em constante transformação, e tem no vinho e nas IGs os responsáveis pela sua mudança. Esse território do vinho possui atualmente duas IGs: a Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos - IP obtida em 2002 e a Denominação de Origem Vale dos Vinhedos – DO, em 2012. Contudo, é importante frisar que o elemento identitário dessa paisagem é a videira. Logo, a forma de cultivo ou de sustentação da vinha se torna relevante, pois cada sistema proporciona paisagens e percepções distintas. Na pesquisa aqui desenvolvida, destacaram-se duas formas de sustentação dos vinhedos: a latada, figura 2, e a espaldeira, figura 3.

Figura 2 – Sustenção na forma Latada



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Figura 3 – Sustenção na forma Espaldeira



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Cada sistema de sustentação de videiras possui seus atributos e peculiaridades, e cada um está relacionado a uma Indicação Geográfica distinta. O

sistema latada estaria de acordo com o regulamento de uso da IP Vale dos Vinhedos, contudo, havia a possibilidade de outros sistemas de condução desde que visassem o aprimoramento qualitativo da uva (APROVALE, 2001), já o uso do sistema espaldeira é uma exigência no regulamento da DO Vale dos Vinhedos (EMBRAPA, 2013).

A paisagem se define com estas distinções, cada uma com sua devida importância, pois além de identificarem o Vale dos Vinhedos, são componentes que tornam essas Indicações Geográficas um instrumento vitorioso (TONIETTO, 2020). As IG's tiveram e tem um papel importante para o desenvolvimento do território do vinho Vale dos Vinhedos, pois elas são o resultado da união dos vitivinicultores, que se especializaram na produção de vinhos finos e com isso valorizaram o turismo, proporcionaram a manutenção do agricultor à terra, além de também valorizarem a cultura e a história ligadas ao vinho. Essa união foi concretizada com a criação da Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos - APROVALE. A associação constituiu-se em fevereiro de 1995, com a união de seis vinícolas cuja missão foi promover o desenvolvimento sustentável do Vale dos Vinhedos.

Por isso, é que a relação dos vitivinicultores do Vale dos Vinhedos com o seu território se materializa na paisagem territorial. Os procedimentos metodológicos da pesquisa, a seguir apresentados, evidenciam esta relação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NA PESQUISA

A pesquisa teve um caráter descritivo e exploratório e a sua abordagem foi qualitativa. No primeiro momento realizou-se a pesquisa bibliográfica, que alicerçou todo o embasamento teórico. A seguir foram realizadas as pesquisas de campo, quando foram feitas entrevistas junto aos vitivinicultores, sendo este o principal instrumento da pesquisa. Destaca-se que, também, em caráter complementar houve o registro fotográfico e as anotações em uma caderneta de campo.

A área da pesquisa é o Território do Vinho “Vale dos Vinhedos”. A escolha deu-se em razão de ser esta região conhecida por suas paisagens singulares e pelas Indicações Geográficas, que mesclam a história com o desenvolvimento da vitivinicultura. O Vale dos Vinhedos tem aproximadamente 72,45 Km², é composto por partes dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Cada município possui, respectivamente 61,07%, 33,49% e 5,44% da área delimitada, conforme o Regulamento da Denominação de Origem do Vale dos Vinhedos (TONIETTO; ZANUS ; FALCADE, GUERRA, 2013).

A unidade da pesquisa, ou seja, os entrevistados foram os vitivinicultores associados à APROVOVALE, em 2020. As entrevistas que possibilitaram mostrar a relação da paisagem vitivinícola com indivíduo, ocorreram nos meses de outubro a novembro desse mesmo ano. O critério de escolha dos entrevistados ocorreu pelo fato da associação ter sido a pioneira nas Indicações Geográficas relacionadas ao vinho e, seus integrantes serem vitivinicultores do território delimitado pela DO. Para cada entrevistado, houve um termo de confiabilidade e autorização, devidamente assinado para que as entrevistas fossem registradas por meio de gravador e depois

transcritas, mantendo a fidedignidade daquilo que foi afirmado pelo entrevistado. Os entrevistados não foram identificados nas entrevistas. As entrevistas foram transcritas manualmente e foram analisadas e interpretadas pelo pesquisador.

Muito embora as perguntas tenham sido estruturadas, inicialmente, em cinco questionamentos, o tipo da amostragem empregada foi de caráter intencional não probabilística, no entanto quando se percebeu a repetição de respostas, a pesquisa foi encerrada (saturação). Dentre as 22 vinícolas associadas à APROVALE nesse período, 15 concederam as entrevistas e uma delas foi realizada por duas pessoas. Cada vinícola teve seu entrevistado identificado e numerado do nº 1 ao nº 15.

AS RELAÇÕES DOS ENTREVISTADOS COM A PAISAGEM

Habitualmente em uma entrevista procura-se identificar o nome, a função que a pessoa desempenha e o seu local de moradia. Portanto, os cargos desempenhados pelos entrevistados proprietários, eram de administradores, gerentes, enólogos, funcionários do setor de turismo, aposentados e por fim, um deles se autodenominou como vinhateiro.

Quanto ao local de moradia, identificou-se que os entrevistados nº 1, 2, 6 e 7 frisavam que sempre moraram no Vale dos Vinhedos. O entrevistado nº 7, inclusive afirmou que mora no Vale desde o seu nascimento; o 9º entrevistado disse que morou até próximo dos seus 30 anos, mas que logo pretende voltar; o 13º, disse que viveu no Vale dos Vinhedos até os seus 26 anos, não obstante, tem uma casa no Vale na qual passa quase todos os finais de semana; um dos entrevistados da 15ª vinícola, por sua vez, disse que morou até os seus 14 anos.

Dos 16 entrevistados, 9 deles declararam que não moram no Vale dos Vinhedos. Esse pequeno questionamento mostrou, então, que o Vale do Vinhedos pode ser tanto o local de moradia, quanto apenas o local de trabalho.

A primeira pergunta do instrumento de pesquisa era para saber a opinião dos entrevistados sobre a constituição da paisagem do Vale dos Vinhedos e se ele poderia descrevê-la.

Nesse primeiro questionamento evidenciou-se que as características paisagísticas mais ressaltadas foram os vinhedos, as videiras, a mata, os plátanos, os morros.

*“A paisagem é as videiras e alguns locais ainda com bastante mato original”.
(Entrevistado nº1).*

“A paisagem dos Vales dos Vinhedos é composta pelos vinhedos, cercados de plátanos, pelas casas típicas do período da imigração italiana, com porões de pedra e com jardins e hortas nos arredores”. (Entrevistado nº3).

“Obviamente que esta paisagem é constituída por vinhedos e vinícolas, como plano principal, mas todas atividades correlatas, como restaurantes, pequenos comércios, artesanato, etc...fazem parte do negócio do vinho e da cultura local” (Entrevistado nº12).

“Toda a questão da paisagem natural do vale, juntamente com suas

construções, muitas delas antigas e que retratam a história da colonização”. (Entrevistado n°15).

Entretanto, a paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos não é apenas formada por aspectos materiais, pois se percebe a relevância de termos como imigração, identidade, pessoas e cultura, identificados nos trechos dos entrevistados sobre imaterialidade da paisagem.

“Um conjunto de emoções que se sucedem a cada momento. As transformações emanadas pela natureza traduzem a cada estação um novo e único Vale dos Vinhedos”. (Entrevistado n°2).

“Eu acho que ela constitui a identidade das pessoas que moram aqui, tem várias casas antigas, tem a formação de todos os vinhedos que constitui a paisagem do local, eu acho que a paisagem, ela constitui a identidade cultural das pessoas que moram aqui”. (Entrevistado n°4)

“A paisagem do Vale dos Vinhedos é composta por mata nativa, originária dos períodos passados da época da imigração italiana e conseqüentemente o restante da paisagem são alguns quilômetros quadrados é composto por Videiras dividido por diversas castas digamos assim, são várias qualidades de uvas, e esta é a característica do Vale dos Vinhedos. Esta é a paisagem típica do Vale dos Vinhedos”. (Entrevistado n°9)

“Então a paisagem do Vale dos Vinhedos, ela representa algumas heranças históricas né, de nossos descendentes, também representa a natureza pujante e nos traz aí uma autenticidade a região né, a serra, os morros com as plantações de videiras acabam por embelezar as vistas e também proporcionar uma maior visibilidade da cidade para os turistas”. (Entrevistado n°5)

“Ela é composta por todas as propriedades né, que existe na nossa região lá, grande parte delas, eu diria quase todas elas têm videiras, produzem uvas, a maior parte produz a uva e acaba fornecendo para as vinícolas e as vinícolas que tem os seus próprios vinhedos, então a paisagem toda esta basicamente formada pelos Vinhedos, os mais antigos, vinhedos que você vai encontrar videiras centenárias com mais de 100 anos de idade que foram plantadas pelos próprios imigrantes, então boa parte da região, ainda, ela é coberta pelos vinhedos”. (Entrevistado n°14).

“O Vale dos Vinhedos tem uma paisagem única, principalmente falando sobre os vinhedos, quando os imigrantes vieram para cá no Vale dos Vinhedos, eles adotaram um sistema de condução da videira, que é o sistema latado, que é como se fosse uma parreira, que é na horizontal. Esse é o sistema mais comum e mais tradicional que tem no Vale dos Vinhedos. Ele foi mudando aos tempos, porque entraram um novo tipo de cultivo que é o espaldeira, que é na vertical. Então alguns... algumas videiras, eles estão sendo, alguns vinhedos estão sendo transformado, do processo antigo, que é o latado para o espaldeiro. Então isso está mudando um pouquinho a paisagem, mas isso não interfere nada na qualidade das uvas que Vale dos Vinhedos tem”. (Entrevistado n°8)

“A minha descrição é um misto do que do que foi o meu crescimento né, que eu nasci cresci no Vale né, com o desejo e com o que é. Para mim o Vale dos Vinhedos é uma paisagem vitivinícola, na verdade, enoturística vitivinícola, composta de uma série de montanhas, é o relevo montanhoso com alguma declividade, com muito verde ainda decorrente de preservação ambiental e inviabilidade econômica de exploração, no sentido, vitícola,

mais com crescente perda de identidade né, relativamente a parte vitícola e também do verde em função da exploração imobiliária. Exploração imobiliária tanto para questões residenciais, regulares e irregulares, tá. e certo modo, apesar disso tudo, desses contras nos estados ou dentre os prós continua sendo uma paisagem muito atrativa né, é muito bonita, tanto no que concerne os aspectos naturais quanto que concerne o espaço explorado com vinhedos né, que tem uma beleza intrínseca né, quanto ao aspecto da exploração enoturística né. Em geral né, com algumas exceções muito dispares a exploração enoturística, no que é parte econômica relacionada a restaurantes, hotéis, nem todas as pousadas e as vinícolas em si, estão de acordo em certo modo". (Entrevistado nº13).

As entrevistas demonstraram a paisagem do Vale dos Vinhedos como um todo, tanto nos aspectos físicos quanto imateriais. No entanto, percebeu-se a importância econômica dessa paisagem em relação ao turismo. Logo, o segundo questionamento buscou efetivamente saber qual a importância dessa paisagem para o entrevistado e para o turismo.

A partir deste questionamento, evidenciou-se que a maioria dos entrevistados não fez uma dissociação significativa entre a sua consideração em relação à paisagem e o turismo ali desenvolvido. A paisagem é vista como algo cultural, histórico, patrimonial e nostálgico; já, quanto ao turismo, consideraram a paisagem como um elemento de suma importância por ser muito apreciada pelos turistas.

"É fundamental, pois é justamente esta paisagem abençoada que temos aqui no Vale dos Vinhedos, aliada aos empreendimentos, que atrai os visitantes, fomentando o turismo". (Entrevistado nº15).

"(...) é um local de calmo, com ar puro, com sua planície irregular que faz a diferença em nosso local" (Entrevistado nº1).

"É gratificante morar num ambiente de visual bonito. Para o turismo, acho que também anda neste sentido... as pessoas vêm visitar por busca de um produto (vinho) e ficam naturalmente mais satisfeitas quando tem um visual atrativo. No caminho ou no entorno das vinícolas". (Entrevistado nº12).

"Eu acho que ela é fundamental no que concerne o local vitivinícola dos Vinhedos, ela passa a cultura local das pessoas, então não só a paisagem do vinhedo vitivinícola, a questão cultural né, a questão por exemplo da imigração italiana que é muito forte, as casas antigas, mas principalmente os Vinhedos, porque mostra a identidade do local, mostra o que as pessoas daqui fazem." (...) ele, o turista, vem procurar vinhos, mas ele gosta de ver a produção, a plantação, ele gosta de ver os vinhedos, tem uma importância significativa". (Entrevistado nº4).

"Por eu atuar na área do turismo é difícil analisar a paisagem sem vê-la como um elemento cultural, ao mesmo tempo que a descaracterização causa impacto negativo, ela também demonstra a modernização e o crescimento do local. O ideal seria que tivéssemos um desenvolvimento local que preservasse as características da paisagem, mas esta é uma visão que não é compartilhada por todos". (Entrevistado nº3).

"Para mim as mudanças soaram com certa nostalgia, pois eu nasci, cresci e ainda hoje estou no Vale apreciando as inúmeras e satisfatórias mudanças que ocorreram. Quanto ao turismo a mudança foi primordial, pois com a IG os conceitos sobre o Vale dos Vinhedos precisaram ser ampliados

para atender um público cada vez mais conceituado e exigente”. (Entrevistado nº2).

“Para mim, a paisagem é importante, como vinícola, né. Ela é importante, porque, o visitante do Vale, seja ele apreciador de vinhos ou não, ele reconhece a beleza do local, tá... a beleza de alguma forma, contemporaneidade associada a beleza natural, né... E então, normalmente, aquele interessado no vinho da XXXXXX que visita o Vale, ou mesmo que visita pela primeira vez e não conhece os vinhos, ele acaba provando os vinhos dentro de um ambiente que é bonito, que onde ele se sente bem. Onde ele tem um prazer em ou todos ou para todos os sentidos né, seja gustativo ou olfativo na questão do vinho, visual em parte do vinho, mas visual em torno da paisagem, né... seja na sala de recepção de degustação, que no nosso caso, nem tão aprimorada assim, seja na questão visual externa, ou seja, no aproveitar a paisagem. Com essa experiência sensorial geral que ele acaba tendo, existe uma associação né, dos vinhos com o local, como uma boa experiência (...).” (Entrevistado nº13).

“Essa paisagem é de extrema importância, porque, hoje, quando a gente recebe o visitante aqui, ele não diz que está indo a Bento Gonçalves, eu estou indo à Gramado, eu vou a Bento Gonçalves, pois quero ir nos vinhedos, então isso é muito importante, porque é o que define o Vale, quando tu falas em Vale... Ah... O Vale dos Vinhedos, sim lá tem um monte de parreira, um monte de pés de uva plantadas, eles falam e às vezes acaba que eles chegam aqui e eles estão se dando conta, sabe como uma paisagem um pouco diferente”. (Entrevistado nº7)

Essa associação da paisagem com o turismo mostrou-se relevante nos depoimentos apresentados, uma vez que ela é o fruto de uma cultura local ligada ao vinho, que se tornou um elemento atrativo para os turistas. Por isso, indagou-se sobre essa relação da cultura local com a paisagem.

“A paisagem do Vale dos Vinhedos descreve a trajetória de um povo cheio de coragem, que cruzou o oceano e encontrou uma terra fértil e a transformou com a força de seu trabalho e fé em uma região próspera. A fé de fato move montanhas e essa devoção está incrustada na paisagem do Vale, com igrejas e capitéis e manifestações religiosas muito presentes até os dias atuais”. (Entrevistado nº3).

“Com a cultura, ela é desde os descendentes vieram para cá, os descendentes italianos vieram para, isso é comum o cultivo da de uva, de ter os parreirais, o vinho era uma .. sempre foi frequente nas famílias de descendência italiana. Então aqui no caso da família XXXX são 140 anos que pessoal veio. Desses 140 Anos sempre foi relacionado e sempre tiveram cultivo de uva porque eram descendentes de italiano, e tinham essa coisa ligado ao vinho, de tomar o vinho com frequência enfim, tinham produção sempre. Então isso a parte cultural é muito forte aqui, até por ser essa região de descendência italiana. Então tenho certeza que tu se tu fores na maioria das vinícolas ou senão em todas, o pessoal vai ter uma história para contar que vai relacionar lá com seus avôs, bisavôs, então essa parte importante com relação à cultura”. (Entrevistado nº6).

“A relação da paisagem, com a cultura local trouxe mudanças significativas, pois acabamos por entender que o Vale dos Vinhedos não era mais das “comunidades”, mas sim um patrimônio brasileiro. Quanto a tradição, entendo que a paisagem veio a agregar e demonstrar o quanto é forte o

acolhimento de nosso povo”. (Entrevistado n°2).

“A cultura aqui é da... da minha família quem se estabeleceu aqui foi o meu bisavô, 1878. Você imagina na época, o desafio deles, era desbravar um pedaço de mato para poder cultivar, poder plantar milho, planta trigo, planta o vinhedo para a uva e assim por diante. Aí vem o avô, já também cultivando assim, mas desbravaram e criaram as famílias, tiveram a renda e passou de geração para geração”. (Entrevistado n°10)

“Ela está totalmente ligada com a cultura e tradição, afinal foi a forma como os imigrantes chegaram aqui e eles foram desenvolvendo, foram criando, foram montando, foram desbravando as terras. E essas marcas que eles deixaram, eu acho que elas estão expressas na nossa paisagem, e mantermos a paisagem é uma forma de nós mantermos a nossa cultura e mantermos a nossa tradição. E aí essa cultura, essa tradição que o turista quando vem para cá quer encontrar, é diferente o que você está numa região, vou fazer um comparativo com o Gramado, por exemplo né. Gramado é uma cidade muito criada com atrações turísticas, criadas para uma série de coisas, tudo foi pensado e planejado para atrair o turista, no nosso caso. não. No nosso, ela tem essência, é a forma como nós vivíamos e ainda vivemos ainda na região lá. Então acho importante a gente manter isso aí, e é isso aí está intimamente ligado com a tradição e com a cultura”. (Entrevistado n°14).

“Poder, pode... O que não seria interessante na minha opinião é criar demasiados mecanismos de proteção a esse patrimônio cultural, ao ponto de inviabilizar os avanços que poderão potencializar o valor do nosso patrimônio cultural. Pois no final das contas, toda dedicação e amor à terra e aos usos e costumes que foram desenvolvidos em nossa região foram sempre voltados ao crescimento econômico das famílias e empreendedores. Esse é o espírito que moveu os imigrantes a saírem de sua pátria mãe para desbravar novos horizontes, que “suaram a camisa” e se sacrificaram pelo progresso e sucesso dos seus descendentes”. (Entrevistado n°11).

“Eu acho que é total, porque é o ser humano que veio para cá, que vive aqui, quem que construiu essas casas, e que montou esses vinhedos, então está diretamente relacionado com a cultura das pessoas que moram aqui”. (Entrevistado n°4).

“Muito haver, pois grande parte da nossa história tem relação com a paisagem”. (Entrevistado n°15).

“Tudo a ver, tudo a ver com a cultura, porque os imigrantes, quando eles vieram para cá, eles verificaram que existiam a possibilidade do cultivo da videira e foi aí que eles desenvolveram todo o Vale dos Vinhedos a partir do cultivo da videira” (Entrevistado n°8).

“A relação da paisagem com a cultura local trouxe mudanças significativas, pois acabamos por entender que o Vale dos Vinhedos não era mais das “comunidades”, mas sim um patrimônio brasileiro”. (Entrevistado n°2).

Essa paisagem reflete uma cultura e uma tradição ligada ao vinho, é a história da imigração italiana no sul do Brasil. Os elementos culturais estão ligados à imigração italiana, que por meio do vinhedo, pode preservar uma tradição ligada ao vinho. Essa tradição é um legado, uma herança às novas gerações e por essa razão, na continuidade, indagou-se, junto aos entrevistados, sobre se essa paisagem pode ser considerada um patrimônio cultural.

“Sim. Por ser muito importante para manutenção e interesse de nossos turistas. Só construções isoladas acabam não atraindo as visitas”. (Entrevistado n°15).

Com certeza, não... Não... Eu tenho certeza, tanto é que o Vale, ele não é tombado, mas ele faz parte do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. É uma lei específica, mas só que a gente, eu vejo seguinte, é um pouco superficial, nós precisamos trabalhar mais isso, porque é ... a lei da força do bolso, eu digo a força do dinheiro, muitas vezes, as coisas se modificam. Mas, hoje, graças a um projeto do deputado Marlon Santos, o Vale dos Vinhedos é patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Isso, digamos, ajuda muito a preservar. Hoje, por exemplo, se o vizinho aí tiver fazendo alguma coisa que está fora ou está desmatando, ou tá construindo alguma coisa fora do que é um padrão, alguma coisa do Vale dos Vinhedos. A gente pode denunciar ele, denuncia, liga para prefeitura, ou tem órgãos aí... Opa! vamos ver se tá dentro ou não tá dentro”. (Entrevistado n°10)

“Eu acho que se tu tens a parte das videiras e... isso é cultural da região de migração de imigrantes que vieram para cá, relacionados com a vinda dos descendentes de italianos para cá né. Antigamente vieram os italianos e o pessoal agora, ele dá continuidade a isso. Então é isso, é parte aqui na serra, parte da cultura, e ter essa continuidade. O pessoal é muito ligado ainda cultura do vinho, bom se tu vieres as empresas aqui em Bento Gonçalves que são exemplos, a Cooperativa Aurora, não sei hoje em termos de números, mas consideramos a quantidade de famílias que estão ligadas a esse cultivo então, a gente sabe que se considerar uma família média tenha 3 ou 4 pessoas, a quantidade de pessoas que dependem da Uva, principalmente na região da Serra, é enorme. Hoje tem empresas com faturamento também muito grande. Então acaba que é um importante manter não só a paisagem porque a gente sabe aí, linkando, o setor do turismo, é isso, a gente sente cada vez mais pessoas vindo para o Vale dos Vinhedos não só por um passeio enfim, pela beleza que tem a região, mas a gente sabe que é muito importante, também, essa coisa... relacionado a comida, bebida é muito forte. Então pessoal já vem comprar para isso né”. (Entrevistado n°6).

“Sim, pois no Brasil é o único local com tantas parreiras e mato como nossa região”. (Entrevistado n°1)

“A paisagem, na minha opinião, pode ser considerada patrimônio cultural pois possui importância histórica, a paisagem “fala” e cada elemento está ligado à cultura do povo do lugar”. (Entrevistado n°3).

“Com certeza e é um patrimônio cultural muito forte. A geografia, as paisagens dizem muito no que se trata a nossa região e nossas características de vivência que a gente tem aqui. Então esse atributo cultural vem muito também na geografia das paisagens de como a sociedade se desenvolveu”. (Entrevistado n°5).

“(...) o maior e melhor patrimônio. Qual é o maior patrimônio do vale dos Vinhedos? A paisagem, e a paisagem não é um prédio de concreto, a melhor casa, o melhor, pode ser até o hotel, mas que estar dentro de uma. (...) Esse é o maior e melhor patrimônio que o Vale dos Vinhedos tem e que nós precisamos manter”; (Entrevistado n°10).

“Sim, pois ela retrata um trabalho árduo de nossos pais, avôs e bisavôs que transmitiram de geração em geração na condução das videiras que delimitaram as paisagens que hoje encantam qualquer pessoa que visita nossas vinícolas”. (Entrevistado n°2).

“Sim, já é patrimônio cultural, não é considerada, é um patrimônio cultural. Existe uma lei, estadual, municipal que no Vale dos Vinhedos, se você quiser colocar qualquer empreendimento que não seja relacionado ao enoturismo. Não é permitido. Vou ter um exemplo, quer instalar uma metalúrgica no Vale dos Vinhedos, não é permitido. Agora se você quer instalar uma vinícola, um hotel, um restaurante, tudo que envolve o ecoturismo, aí é permitido” (Entrevistado n°8).

“Com certeza pode ser considerada, por que é o que define, falou Vale dos Vinhedos é o quê? É vinícola, é parreira que vem, é dali que se dá o início de tudo, tudo começou com o plantio. Tu planta primeiro o vinhedo e depois terá a vinícola. Começou assim com a maioria das famílias daqui da região. Teve algumas famílias que no início vendiam para empresas maiores, depois elas começaram a montar suas estruturas de vinícolas, mas o coração é o vinhedo”. (Entrevistado n°7).

A paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos tem importância como patrimônio, porque ela é vista como um legado e a materialização de uma cultura ligado ao vinho. A história da imigração italiana está diretamente envolvida, contudo transparece em algumas entrevistas, uma relação de proteção da paisagem em razão de ser ela um produto para o turismo local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem é um termômetro histórico social, pois apresenta a história de um povo, sua economia, suas relações de trabalho e de vida. A paisagem vitivinícola do Vale dos Vinhedos proporciona todas essas representações. É a história de um povo que se encontra estampada e representada na preservação da sua cultura, de seus saberes e que é materializada na videira. É, pois, o cultivo da uva a expressão da economia daquela paisagem rural. O simbolismo paisagístico teve seu alicerce na história e na tradição da cultura de um povo que está centralizada no vinho. Contudo, um elemento novo transpareceu ao longo desta pesquisa, o turista. Portanto, se faz necessário instrumentalizar esta paisagem vitivinícola, ou seja, colocá-la como o meio de atração para o turismo, mais precisamente para o enoturismo, o que será objeto de futuras pesquisas.

A paisagem do Vale dos Vinhedos foi então, marcada pelos tempos, pela cultura, pelo trabalho associados ao vinho. É a figura do turismo que surge e se reveste de importância ao se constituir como mais um elemento paisagístico.

REFERÊNCIAS

APROVALE. Associação dos produtores de vinhos finos do vale dos vinhedos. Conselho Regulador de Indicação geográfica. **Regulamento da indicação de procedência do Vale dos Vinhedos**. Documento Registrado, sob número 29731 do livro B-25; Prot.nr do Livro A-7; Micf.nr 27563 do rolo 56 no Tabelionato de Registro

de Títulos e Documentos de Bento Gonçalves. 2001.

BRASIL. **Lei nº601 de 18 de setembro de 1850**. Dispõe sobre as terras devolutas do Império. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L0601-1850.htm. Acesso em 25/01/2023.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25/01/2023.

CALIN, Daniel. **Construction identitaire et sentiment d'appartenance**. 2019. Disponível em <http://dcalin.fr/textes/identite.html#ech>. Acesso em 25/01/2023

CARVALHO, Rogerio Dardeau de, 1953 -. **VINHO & PRAZER: APRECIÇÃO EE VINHOS COM... UM SEXTO SENTINDO**. 1ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 296 p. 2013.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural: o estado da arte**. In: CORRÊA, R.L. et al. (org.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999

_____. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CUSTÓDIO, Marluce M. **Introdução ao direito da paisagem: contribuição ao seu conhecimento como ciência no Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014.

DAL PIZZOL, Rinaldo; SOUSA, Sérgio Inglez de. **Memórias do Vinho Gaúcho**. Porto Alegre: AGE, 2014. Vol. 1, 280p.

DAL PIZZOL, Rinaldo; PASTOR, Luis Vicente Elias. **Paisagens dos Vinhedos riograndenses**. Bento Gonçalves, 2016.

DANADIEU P. PÉRIGORD M. **Clés pour les paysages**, Gap, Ophrys, Paris. 372p. 2005.

_____. **Le Paysage**, Armand Colin, Paris. 127p. 2007.

DI MÉO, Guy. **Le rapport identité/espace. Éléments conceptuels et épistémologiques** in GRANDJEAN, Pernette. **Construction identitaire et espace**. Collection "Géographie et Culture" publication du Laboratoire Espace, nature et culture. Paris. L'Harmattan. 2009. p 19-38.

EMBRAPA- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA;
TONIETTO, J. *et al.* **O regulamento de uso da denominação de origem Vale dos Vinhedos: vinhos finos tranquilos e espumantes**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013. 35 p. (Embrapa Uva e Vinho. Documentos, 84).

FALCADE, Ivanira. **A paisagem como representação espacial: a paisagem vitícola como símbolo das indicações de procedência de vinhos das regiões Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo (Brasil)**. Ivanira Falcade. – Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2011.

FOSALAU, Liana. **LE MONDE LEXICAL DU VIN**. Casa Editoriala Demiurg, 2015.

GANDY, Matthew. **Paisagem, estéticas e ideologia**. In Roberto Lobato Correa, Zeny Rosendahl. Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro. EdUERJ. 2004. p. 75-90.

GODRON, Michel; JOLY, Hubert. **Dictionnaire du paysage**. Paris: Conseil international de la langue française, DL 2008

GUIMARÃES, S. T. L. **Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental**. GEOSUL, Florianópolis, ISSN/ISBN: 0103964, v. 17, n. 33, p. 117-141, 2002

MABY, Jacques. **Le vin, argument identitaire du territoire**. Conférence donnée à la Société Géographique Italienne. Rome, 2007. Disponível em: <https://jacquesmaby.wordpress.com/2007/01/13/le-vin-argument-identitaire-du-territoire/> - Acesso em: 05/02/2023.

MANFIO, Vanessa. **Vinho e Cultura Italiana: Aspectos Presentes na Paisagem Rural de Nova Palma, RS, Brasil**. Aceito em: 19/09/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/article/view/8933>. Acesso em: 25/01/2023.

MARGERON, Gérard. **Vocabulário básico do vinho**. Tradução de Rosemary Costhek Abílio. São Paulo. Ed. WMF Martins Fontes, 2015.

MEDEIROS, R.M.V., LINDNER, M. **Olhares de ontem e de hoje sobre a paisagem da Microrregião Campanha Ocidental/ Rio Grande do Sul/Brasil**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 27, p. 94-111, mar. 2016.

MEDEIROS, Raphael Vieira. **Vale dos Vinhedos: o vinho como expressão de cultura** in Cadernos de Propriedade Intelectual - Coletânea de artigos apresentados no XVIII Ciclo de Propriedade Intelectual e I Congresso Nacional de Propriedade Intelectual. Alexandre Elman Chwartzmann. et.al – (Organizador). Porto Alegre: OAB/RS. 2019. 206p. – p 156 – 168.

_____. **Olhares e percepções sobre a paisagem vitivinícola do território Vale dos Vinhedos, RS**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Porto Alegre, BR-RS, 2021

MEDEIROS, Raphael Vieira; SOUZA, Marcelino de. **A paisagem e o território do**

vinho como alicerce do Vale dos Vinhedos. In VII SIMPÓSIO CIÊNCIA DOS AGRONEGÓCIOS. CEPAN/UFRGS. ISBN: 978-65-86232-11-0. Porto Alegre, RS – 2019b.

_____. **O significado da paisagem para constituição do território vitivinícola.** In CONGRESSO BRASILEIRO DE NEGÓCIOS DO VINHO 2019. EA/CEPAN/UFRGS. ISBN: 978-65-86232-33-2. Bento Gonçalves, RS – 2019a.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. **Território espaço de identidade.** In SAQUET, Marco Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. Rio de Janeiro, Editora Consequência, 2009, p. 217-227.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** (trad.) Maria Cecília França, São Paulo, Ed. Ática, 1993.

TONIETTO, J. **Degustando a Maioridade dos Vinhos das Indicações Geográficas brasileiras.** 2020 Embrapa Uva e Vinho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SRYfaHENhtA>. Acesso em 07/02/2023.

TONIETTO, Jorge; ZANUS, Mauro Celso; FALCADE, Ivanira e GUERRA, Celito Crivellaro. **O regulamento de uso da denominação de origem Vale dos Vinhedos:** vinhos finos tranquilos e espumantes / Jorge Tonietto ... [et al.] -- Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013.

TRICAUD Pierre-Marie et DURIGHELLO Régina, **Etude thématique sur les paysages viticoles, dans le cadre de la convention du patrimoine mondial de l'UNESCO,** Paris, ICOMOS, 2004, révisé en 2005.

VALDUGA, Vander. **Raízes do turismo no território do vinho: Bento Gonçalves e Garibaldi – 1870 a 1960 (RS/Brasil).** Vander Valduga. – Porto Alegre : UFRGS/PPGGea, 2011.